



PRÁTICAS DE MANEJO PRÉ-ABATE E QUALIFICAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS EM ABATEDOURO FRIGORÍFICO DE BOVINOS

GOMES, Ana Carolina Alves¹ (carolgomes_carolina@outlook.com); **SOUTO, Kênia Kemily Rodrigues¹** (rodriguesouto95@gmail.com); **ESCOBAR, Loraine Saldanha¹** (loraineescobar@hotmail.com); **FLORES, Hugo Pereira¹** (pereirazoo.99@gmail.com); **HERNANDES, Maria Simara Palermo¹** (mariasimarap@gmail.com); **OLIVEIRA, Dalton Mendes²** (dmo@uems.br)

¹Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

²Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

Com o intuito de atender ao consumo e aprimorar a qualidade dos produtos de origem animal, os sistemas de produção têm-se intensificado cada vez mais, e para melhorar a qualidade da carne e o rendimento econômico é de suma importância o treinamento e conscientização dos funcionários nas plantas frigoríficas. Neste sentido, o trabalho teve por objetivo avaliar o manejo exercido por funcionários já treinados no pré-abate de bovinos. O projeto foi realizado em frigorífico localizado em Aquidauana - MS, onde foram realizadas as quantificações de quedas, escorregões, uso do ferrão elétrico, vocalização e bandeira inadequada, nas regiões do curral, corredor, chuveiro e brete. Considerou-se como escorregões, o desequilíbrio do animal devido ao deslocamento involuntário; quedas, quando o animal atingiu a posição de decúbito involuntariamente; vocalização, caracterizada por todo e qualquer som audível emitido pelo animal; uso de choque, dado através do ato de encostar o bastão elétrico na superfície do corpo do animal e a bandeira inadequada considerada todo movimento utilizado para estimular o deslocamento dos animais no manejo, ou seja, o seu cabo tocou o corpo do bovino. Observou-se que a região de brete é a única com grande número de vocalizações (9,8%). A ocorrência de quedas no corredor, chuveiro e brete foram, respectivamente, 1,8, 2,5 e 4,1%. Os escorregões ocorreram em maior incidência nas regiões do curral (14,9%) e brete (7,8%). O uso médio do bastão elétrico no chuveiro foi baixo (0,011%). Quanto ao brete, demonstra que está em situação de alerta (3,309%), pois esse alto valor compreende falhas na capacitação dos colaboradores. A maioria das ocorrências estudadas foram observadas com maior frequência na região de brete e chuveiro, demonstrando assim, a necessidade de um novo treinamento. Nos demais locais do frigorífico, o manejo foi mais eficiente (curral e corredor). Os funcionários responsáveis pelo manejo pré-abate passaram por um novo treinamento, onde os temas abordados foram o uso ideal de equipamento como bastão elétrico e bandeira de condução, e também as principais consequências de manejo inadequado, além disso foi mensurado o grau de conhecimento absorvido, através de um questionário sobre bem estar animal e abate humanitário, com isso espera-se esclarecer possíveis dúvidas e melhorar as variáveis estudadas.

Palavras-chave: abate humanitário, bem-estar animal, manejo racional.

Agradecimentos: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Aquidauana-MS e Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC-UEMS) pela concessão de bolsa ao primeiro autor e ao Frigorífico Buriti Ltda pela parceria.